

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA PAULA AGUIAR DE ALMEIDA

GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

**Tabatinga – AM
2023**

ANA PAULA AGUIAR DE ALMEIDA

GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof.º Dr. Valter Luciano Gonçalves Villar

**Tabatinga – AM
2023**

ANA PAULA AGUIAR DE ALMEIDA

GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof.º Dr. Valter Luciano Gonçalves Villar

Aprovado em _____ de _____ de 2023.

BANCA AVALIADORA

Prof. Dr. Valter Luciano Gonçalves Villar
Orientador - UEA/CESTB

Profa. Ms. Rosi Méri Bukowitz Jankauskas
Examinadora - UEA/CESTB

Prof. Ms Jorge Barbosa de Oliveira
Examinador - UEA/CESTB

**Tabatinga – AM
2023**

Dedico este trabalho aos meus pais, Francisco Almeida e Cléia Aguiar Almeida, que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Pai Celestial por ter me dado saúde e me amparado em meus momentos de dificuldades, agradeço minha mãe, meu pai e meu irmão mais "velho" por terem me apoiado e trabalharem para me sustentar para que eu pudesse focar exclusivamente nos estudos.

Aos professores da universidade que sempre me motivaram com palavras de positividade. Expresso minha eterna gratidão ao meu amigo Freddy Romaina, que nunca mediu esforços para me ajudar, saía tarde do seu trabalho em Letícia-Colômbia e mesmo cansado vinha até minha casa para colaborar comigo, mesmo sendo colombiano sempre se esforçou para dominar leituras em português para me ajudar a compreender determinados assuntos, sem ajuda dele tudo seria mais difícil.

Agradeço a minha irmã Ávila Almeida que é futura bióloga pela mesma Universidade do Estado do Amazonas, que sempre me ajudou fazer slides, formatar trabalhos sem reclamar de nada, exceto quando quis de propósito colocar uma pegadinha em meu slide pra me matar de vergonha e até assim fui bem sucedida na apresentação (risos).

Para finalizar quero agradecer ao meu orientador Profº Dr. Valter Luciano Gonçalves Villar, por não ter desistido de mim e ter me ajudado durante essa jornada, por ter aceitado ser meu orientador quando eu ainda estava no início do curso e não tinha nem ideia de que tema escolheria para trabalhar no Trabalho de Conclusão de Curso, onde o mesmo me ajudou a ter uma visão mais ampla sobre o tema por meio das indicações de livros de autores como Vitor Henrique Paro e as minhas experiências vivenciadas durante o estágio eu sempre compartilhava com ele, foi quando percebi que esse tema escolhido é de fato o que eu desejava abordar. Sem vocês nada disso seria possível. Meus sinceros agradecimentos.

“[...] Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas”.
1° Néfi 3:7

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a Gestão Democrática e a participação da família na escola, a experiência ocorreu na Escola Municipal Francisco Mendes, que visou abordar a participação dos mesmos nos processos democráticos da instituição, por meio da busca de opiniões e sugestões para a melhoria de alguns problemas que vem atrapalhando a qualidade física e educativa dos estudantes. Teve como objetivo geral investigar como se dá a participação dos pais e responsáveis dentro da Gestão Democrática da instituição escolar, por meio da análise das sugestões dos mesmos dentro do planejamento escolar para alcançar metas e sanar algum eventual problema. Para conseguir os respectivos resultados foi empregado a pesquisa de campo e a exploratória, com abordagem qualitativa que foram coletadas por meio de entrevistas com os participantes desta investigação. Um dos debates que serão abordados trata-se da possível melhoria da merenda e a reforma da quadra poliesportiva da escola que têm impedido que os estudantes tenham seus momentos de lazer extraclasse e por esta razão permanecem em sala de aula por longas horas em que o único entretenimento é o intervalo do recreio apenas para merendar e devido a pouca quantidade do lanche distribuído acaba sendo muito breve esse momento e os mesmos precisam retornar para a sala de aula novamente e continuarem realizando as tarefas que lhes são solicitadas no dia a dia acadêmico até o horário da saída. Por esta razão será apresentada possíveis possibilidades estratégicas para sanar esses contratempos, onde a intervenção familiar nesse processo em conjunto com a gestão escolar pode impactar direto na solução desses problemas, além de fortalecer a parceria entre família e escola.

Palavras-chave: Democracia. Família. Parceria. Escola

RESUMEN

El presente trabajo tiene como tema la Gestión Democrática y la participación de la familia en la escuela, la experiencia se desarrolló en la Escuela Municipal Francisco Mendes, la cual tuvo como objetivo abordar la participación de las mismas en los procesos democráticos de la institución, a través de la búsqueda de opiniones y sugerencias para la mejora de algunos problemas que han perturbado la calidad física y educativa de los estudiantes. Tuvo como objetivo general indagar cómo se da la participación de los padres y tutores dentro de la Gestión Democrática de la institución escolar, a través del análisis de sus sugerencias dentro de la planificación escolar para lograr metas y solucionar cualquier posible problema. Para la obtención de los respectivos resultados se utilizó investigación de campo y exploratoria, con enfoque cualitativo que fueron recolectados a través de entrevistas a los participantes de esta investigación. Uno de los debates que se tratará es la posible mejora del comedor y la renovación de la pista polideportiva del colegio, que han impedido que los alumnos tengan su tiempo de ocio extraclase y, por ello, permanezcan mucho tiempo en el aula. horas en las que el único entretenimiento es el recreo solo para merendar y debido a la poca cantidad de bocadillos repartidos, este momento termina siendo muy breve y necesitan regresar nuevamente al salón de clases y continuar realizando las tareas que se les solicitan en el ámbito académico. día a día hasta la hora de salida. Por ello, se presentarán posibles posibilidades estratégicas para remediar estos contratiempos, donde la intervención de la familia en este proceso junto a la dirección escolar puede incidir directamente en la solución de estos problemas, además de fortalecer la alianza entre familia y escuela.

Palabras clave: Democracia, Familia, Camaradería, Escuela.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Compreendo o que é Gestão Democrática	13
2.1.1 A garantia do direito à Educação e Participação da Família na Escola perante as leis brasileiras	16
2.2 Conceituando família	18
2.2.1 A Escola e seu alicerce instrutivo	23
3 METODOLOGIA	29
3.1 Contexto da pesquisa	30
3.2 Participantes.....	33
3.3 Instrumentos e Materiais de pesquisa.....	33
3.4 Processo da construção e análise de dados.....	34
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
4.1 Da observação	35
4.2 A participação da família nas ações requeridas pela escola	38
4.3 Da entrevista com o gestor.....	41
4.4. Observação das ideias propostas dos pais e responsáveis e da gestão sobre o planejamento da melhoria da merenda e da quadra poliesportiva escolar.....	45
4.5 Sugestões e possibilidades estratégicas para o comprometimento familiar nas ações a serem tomadas pela escola.....	49
4.6 Possíveis medidas para solucionar as carências familiares participativas na escola.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57

Introdução

A presente pesquisa está voltada para compreender os meandros da Gestão Democrática no âmbito escolar, buscando compreender como ocorre a gestão democrática e a participação da família dentro do ambiente educacional da Escola Municipal Francisco Mendes, localizada no município de Tabatinga, interior do Amazonas.

No primeiro instante, de acordo com Aires (2009) a Gestão Democrática se caracteriza pela participação ampla da comunidade escolar e social nos processos decisórios da escola, algo que tem uma grande influência do Estado Democrático de Direito - EDD, em que vivemos.

No entanto, de acordo com os autores Pereira, Furtado e Becker (2004), em suas convicções, acreditam que a Gestão Democrática é um fenômeno que passou a fazer parte do contexto escolar, especialmente a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, quando os processos de natureza educacional ganharam visibilidade e força de direito social.

No artigo 206, a Constituição Federal de 1988, Inciso VI, a Gestão Democrática da Educação está plenamente assegurada no dispositivo que promove a participação social e popular como princípio fundamental à democracia, ou seja, como escolha de uma modelo de gestão escolar que leve em conta os princípios democráticos de direito da comunidade escolar:

"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho",

Não bastasse essa garantia genérica, o legislador teve o cuidado de garantir como essa democracia deverá se operacionalizar no âmbito das instituições escolares, ao promover dentre as diversas garantias, um inciso, precisamente o VI, daquele mesmo artigo, que não restasse dúvida quanto a ao modelo de gestão, que deverá ser "Gestão democrática do ensino público, na forma da lei."

Ora, para se iniciar, construir e consolidar uma gestão democrática é essencial existir debates, discussões e diálogos envolvendo a comunidade escolar e a gestão da escola, pois quem está diretamente vinculado a esse mundo escolar micro é justamente os genitores dos filhos ali matriculados e/ou seus responsáveis, os profissionais que ali trabalham, desde a gestão máxima, no caso o Diretor da Escola, até os responsáveis pelos serviços mais gerais. Então, havendo assunto dentro da escola e até no âmbito externo, com repercussões internas, é salutar que as partes sejam envolvidas nessas conversas, nesses debates, nessas discursões.

Um exemplo que se remete a todos, fatos externos, com fortes reverberações no espaço escolar, é a questão da violência urbana. Muitas vezes, a participação das famílias poderia, de fato, amenizar muitos conflitos nascentes e de potencial ofensivo leve, que são gerados, interna ou externamente a escola, mas a ela associada. Como não recebem a devida atenção no tempo correto, com os atores corretos, isso chega a se avolumar e se potencializar a níveis gravíssimos, como se vê nas notícias de veículos locais e das redes sociais.

Não apenas o fator violência precisa de uma visão diferenciada, questões como dificuldades de aprendizagem, baixo rendimento escolar, ausências seguidas de alunos na sala de aula que pode acarretar em uma evasão escolar, entre outros fatores que dificulta a qualidade da rotina escolar, como o caso da merenda e a possível reforma de espaços internos da escola precisam dessa participação coletiva, decidindo seus rumos, suas aspirações.

A princípio para obter informações necessárias para a construção dessa pesquisa, procuramos fazer um levantamento das opiniões dos familiares e/ou responsáveis pelos alunos matriculados na turma do 1º ano, turma E, do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Francisco Mendes; da professora regente; do representante da gestão escolar.

Sendo assim, a situação problema que norteia essa pesquisa consiste em procurar saber os modos pelos quais a direção escolar e todos os seus envolvidos, se portam diante dos destinos da escola? podem colaborar em parceria com os familiares de seus alunos para a realização de trabalhos mais

democráticos dentro do âmbito educacional? Para compreender essas incógnitas, traçamos os seguintes objetivos: Investigar como se dá a participação dos pais e responsáveis dentro da Gestão escolar.

Para chegarmos, claro, a esses momentos, perpassamos antes pela conceituação e compreensão do que é uma Gestão Democrática, se servindo, para tanto, de estudos de seus principais autores, a exemplo do estudioso Vitor Henrique Paro; levantamentos de como se dá a participação dos pais dentro da Gestão Democrática da escola; Investigações, por meio de um representante da gestão escolar, como ocorre a participação dos pais nas ações propostas pela escola; análise das opiniões e ideias das famílias e da gestão escolar, no que se refere aos problemas da possível melhoria da escola; por fim, procuramos identificar algumas possibilidades estratégicas para solucionar problemas dentro da gestão escolar.

Para a realização deste trabalho, os procedimentos metodológicos utilizados foram a investigação dentro do âmbito educacional escolar de modo exploratório, em conjunto com a abordagem qualitativa, em que esses percursos juntos colaboraram para a construção desse trabalho. O instrumento adotado foi a entrevista com os participantes desta pesquisa.

O presente trabalho será apresentado em 3 capítulos: O capítulo I, abordará o referencial teórico, que apresentará o conceito de gestão democrática, a garantia do direito educacional e a participação da família na escola perante as leis brasileiras, compreendendo o conceito de família e a escola e seu alicerce instrutivo.

O capítulo II, apresentará a metodologia que foi utilizada para a realização desse trabalho, o tipo de pesquisa e abordagem, abordagem e campo de estudo, além de apresentar detalhes sobre o objeto desta investigação.

O capítulo III, apresentará a análise e discussão dos resultados, em que serão mostrados os dados coletados por meio das entrevistas com o representante da gestão escolar, a professora regente e os familiares dos alunos matriculados.

CAPÍTULO I

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo abordaremos alguns conceitos principais que fundamenta esta pesquisa sobre a Gestão Democrática envolvendo a participação ativa da família na escola.

2.1. Compreendendo o que é Gestão Democrática

A gestão escolar atualmente pode ser entendida como parte integrante do desenvolvimento histórico do sistema de educação brasileira. Sua importância se acentua em frente as grandes transformações sociais e as complexidades dos desafios educacionais. Pensar na gestão da historicidade da gestão escolar, nos acomete a pensar sobre a perspectiva de uma filosofia administrativa que caminha ao lado da administração pública. A associação entre a educação e a administração, no seu sentido histórico, surgem com as transformações econômicas, as políticas e sociais das mais variadas culturas, isso nos remete a pensar nas afirmações dos estudiosos sobre o assunto, a exemplo da pesquisadora abaixo:

"As relações entre planejamento social e educação podem ser compreendidas nos vínculos entre desenvolvimento e educação. Esta articulação sempre esteve presente nos processos de planejamento como aspectos interligados e interdependentes, refletindo uma noção de ciclo de necessidade e complementaridade. O desenvolvimento entendido como progresso técnico demandando o incremento das capacidades humanas, da qualificação da força de trabalho - levou a que educação a educação fosse pautada como elemento central nos planos de desenvolvimento concebidos em todo o mundo".
(OLIVEIRA, 1996, p.64)

De acordo com a autora, podemos destacar que toda escola deve ter como núcleo da educação escolar o planejamento e a gestão. Onde o planejamento pode ser notado como de suma importância e por isso é indispensável para o desenvolvimento social. Para tanto, é necessário planejar, definir seus objetivos, traçar as metas que sejam possíveis de desenvolver na prática, para tais metas a ser lançadas tenham êxito é preciso olhar para a realidade local, os conflitos dos alunos no seu cotidiano que podem acarretar no resultado final que a gestão democrática almeja:

"A formação do professor ao construir o projeto da escola passa pela construção de uma linguagem comum movida por um objetivo de construir significativamente o conjunto de saberes que o projeto pretende desenvolver para a formação de seus alunos. (...) As nossas premissas sobre a formação do professor são que ao interagir com outros sujeitos, ao ter que organizar suas ações pedagógicas, ele vai adquirindo novas qualidades que nos permitem afirmar que há um movimento na sua formação que vai de um ponto de menor qualidade a outro de maior qualidade no que poderíamos chamar de escala de formação (...) O projeto é o elemento mobilizador. É ele que harmoniza o conjunto de ações dos indivíduos com a necessidade do coletivo numa comunidade escolar. (MOURA, 2003, p. 140-144)

Podemos concluir que a escola, tanto quanto a sala de aula, são comunidades de aprendizagem, levantar hipóteses sobre os valores e práticas compartilhadas no ambiente da organização escolar cumpre sua influência direta na sala de aula, da mesma maneira em que acontece nesse respectivo lugar, terão os mesmos efeitos na organização escolar.

Por esta razão, compreendemos que do mesmo ponto de vista de funcionamento de uma escola é aquela que possui na organização educativa, meios nos quais ela procura instruir um sistema de interações entre os membros da comunidade acadêmica. Uma vez que entendemos que a organização escolar, compreendida como democrática de aprendizagem, a escola pode ser um lugar de compartilhamento de valores, princípios e práticas por meio do trabalho mútuo e da reflexão compartilhada dos problemas, soluções, plano de trabalho, ou seja, todas as soluções possíveis para o bom funcionamento da escola e que principalmente favoreça para a aprendizagem dos alunos, tese essa a que se aproxima a pesquisadora Oliveira, uma das mais conceituadas acerca da temática:

"Na gestão da educação pública, os modelos fundamentados na flexibilidade administrativa podem ser percebidas na desregulamentação de serviços e na descentralização dos recursos, posicionando a escola como núcleo do sistema. São modelos alicerçados na busca de melhoria da qualidade na educação, entendida como um objetivo mensurável e quantificável em termos estatísticos, que poderá ser alcançado a partir de inovações incrementais na organização e gestão do trabalho na escola. Embora o termo qualidade apresente um caráter vago, podendo variar seu significado em diferentes contextos, no geral esta preocupação vem sendo associada à busca de otimização dos vínculos entre educação e

necessidades requeridas pelas novas relações de produção e consumo ". (OLIVEIRA, 1996, p.91)

Até aqui, o que se pode compreender é que a gestão envolve toda uma questão burocrática e que deve funcionar de maneira constante e cuidadosa pois dela dependerá o funcionamento da administração e o andamento do trabalho escolar, e a organização não se baseia apenas na limpeza das salas, do pátio, cadeiras organizadas em fileiras, não se trata somente disso, mas sim também a questão de ter metas e objetivos à serem alcançados, o planejamento dos professores e o modo de como irão executar esse plano, ou seja, tirá-lo do papel.

Mas para um trabalho mais efetivo e para que não fique de modo vago, faltando alguma coisa, é necessário que a gestão democrática seja feita jus ao seu significado de democracia, onde a população também poderá exercer a sua função de modo livre para opinar, agir e não apenas ficar a mercê da soberania por entender que supostamente está em uma situação inferior e desta forma não tem nenhum poder em decisões.

Uma vez que entendemos o que isso quer dizer, para que o bom funcionamento da gestão democrática funcione é necessário contar com a participação da família na escola, para que a educação escolar não seja entendida apenas como uma tábua de salvação para o progresso social de um aluno.

Antes porém é preciso que a família entenda que ela é a principal responsável pela disciplina no contexto de boas ações simples como respeito ao próximo, que engloba desde saber tolerar e ter consideração pela cultura, crença, raça, e condição social do outro, dentre outros valores para que a criança aprenda desde a sua infância a ter empatia por seu próximo, ações que parecem simples, mas que causam um grande efeito positivo em uma sala de aula, pois se um aluno sabe a importância do respeito e o aplica em sua prática cotidiana, reduziria conflitos tais como a violência escolar, fato este que tem se tornado cada vez mais rotineiro nas escolas e em especial na escola em que fora realizado a pesquisa, e essas indisciplinas de conduta violentas que uma criança ou adolescente exerce, pode ser vestígios de atitudes em que no seu meio de convívio exerce sobre eles. Por esta razão os pais ou responsáveis pelos

infantes, tem o poder exercer uma grande ascendência moral sobre eles, e não deixando a escola como a única e principal responsável pela inserção de valores éticos, além do trabalho de alfabetizá-los. No entanto, isso não significa que a instituição não possa ensinar esses princípios, porém, ressaltamos que a participação da família é indispensável, pois ali é o meio que exercerá influência nas ações de seus dependentes, isto é, as crianças.

2.1. A garantia do direito à Educação e Participação da Família na Escola perante as leis brasileiras.

Ao considerarmos as legislações brasileiras, destacamos dentre os direitos fundamentais das crianças e adolescentes, o direito à Educação. Neste caso, é posto a maneira explícita que o Estado e a Família são corresponsáveis pela sua garantia.

A Constituição Federal de 1988 legitima a infância e a juventude, reconhecendo sua condição peculiar e a necessidade de proteção contra toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade, opressão, enfatizando como prioridade os direitos a vida, saúde, alimentação, educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária e a proteção especial. (BRASIL, 1988, art.227).

Ao apontar o direito da criança e adolescente à educação a Constituição Federal de 1988 no artigo 205, determina que:

“A educação direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL,1988).

Sendo dever do Estado e da Família garantir a educação das crianças e adolescentes, se torna imprescindível que a escola estabeleça uma parceria com as famílias, o que exige, necessariamente, a implementação de uma gestão democrática nas instituições de ensino.

Em seu artigo 206, a Constituição Federal de 1988, também inclui no inciso VI, a "Gestão Democrática do ensino público", e estabelece no parágrafo único do artigo, primeiro que todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, entendendo a participação social popular como princípio fundamental a democracia.

Visando legalizar esses direitos constitucionais, foi criado, através da lei nº8.069, de 13 de junho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que parte do pressuposto de que a criança e o adolescente são cidadãos, independentes de sua condição social, pois as legislações anteriores eram voltadas exclusivamente para o atendimento à criança pobre, consideradas em estado de risco. Portanto, o ECA é considerado um instrumento para efetivação de uma democracia participativa no trato dos interesses das crianças e adolescentes, bem como uma ampliação das garantias que o Estado e a sociedade devem promover para o amplo desenvolvimento dos cidadãos dessas faixas etárias.

Este respectivo Estatuto traz em seu artigo 19, que toda criança e adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família, sendo a família definida no artigo 25, como um grupo de pessoas com laços de consanguinidade, de aliança ou afinidade, cabendo a escola a responsabilidade da oferta da educação formal, considerando a importância da formação integral do aluno.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN 9394/96), retoma o princípio de "gestão democrática do ensino público" e nos artigos 14 e 15, determina a participação dos profissionais no projeto pedagógico, e da comunidade escolar e local nos conselhos escolares. Além disso, destaca a progressiva e a autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira as escolas, compreendendo que:

"A educação abrange os processos formativos que desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais".* (BRASIL,1996)

Como vimos, a legislação supracitada destaca que para garantir o direito da criança e adolescente à educação fundamental, a afetividade da gestão democrática, o Estado e a Família são os principais responsáveis pelo cumprimento desse direito, tornando fundamental a interação escola e família. Esse trabalho colaborativo se desenvolve em parceria e se materializa nas práticas democráticas de gestão escolar, onde podemos perceber também que há algumas perguntas sobre que papel que a família e a escola possuem, onde podemos apresentar uma resposta categórica, em que a família e escola não produzem cidadãos, talvez produzam clientes e associados, uma vez que buscam apenas torná-los pessoas capazes de competir e atuar no mercado de trabalho, logo estamos convencidos de que qualquer projeto orientado a democratizar a sociedade, passa necessariamente pelo trabalho com a família e a instituição acadêmica, e que a princípio, deve ocupar-se precisamente dos aspectos sinalizados anteriormente: o reconhecimento do outro e a construção coletiva de normas que regulem a convivência social, pois cada pessoa cumpre com seu papel e valor dentro da sociedade, e se a escola e a família não fazem o possível para fazer uma boa influência na gestão democrática, o cidadão que compõe essa sociedade, pode sim, ser chamado para fazer a diferença, a depender, claro, das contingências históricas.

2.2 Conceituando família

De acordo com Nogueira (2007, p.1), a palavra família tem sua origem no latim “*familia*”, de modo que quer dizer “conjunto de escravos”, tendo relação também com os termos “*famulus*” ou “*famuli*”, de modo que ao ter a ampliação para o termo *Gens* essa veio a significar “conjunto de agnados ou parentes”.

A Constituição Federal de 1988 nos traz a definição de família, como a união de duas pessoas, de sexos diferentes, além de regular alguns momentos dessa ritualística chamada matrimônio. Vejamos o que diz a Constituição Federal acerca da instituição família:

Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

§ 1º O casamento é civil e gratuita a celebração.

§ 2º O casamento religioso tem efeito civil, nos termos da lei.

§ 3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento. (Regulamento)

§ 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

§ 5º Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher (BRASIL, 2005, p.104).

Ao lermos o artigo acima e seus parágrafos, podemos ter uma conclusão apressada de que outros meios de constituição familiar não existe na nossa legislação, mas cumpre aqui lembrar que através de uma Ação de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental – ADPF 132 e da Ação Direta de Inconstitucionalidade – ADI 4.277, o Supremo Tribunal Federal reconheceu, precisamente em maio de 2001, a existência da união entre pessoas homoafetivas, o que na prática, modifica a definição clássica de família, formada exclusivamente por casais héteros.

Esclarecido esta parte, podemos, então, entender que a família é a base e o alicerce que sustenta uma sociedade mais justa. Deste modo, ao longo da caminhada da nossa sociedade, tipicamente agrária, alguns laços tradicionais foram se modificando, entre eles o projeto de “mãe solteira”, “pai solteiro”, que chegaram para reconfigurar essa definição tradicional que foi contemplada na Carta Magna do nosso Brasil.

É claro que pode-se contestar com muita facilidade que antes, muito antes, os casos de mães solteiras pululavam na nossa sociedade, tendo em vista os nascimentos não reconhecidos pela paternidade, mas é justamente isso, esse sequestro do direito da criança de crescer sob um lar composto de pessoas que lhes são responsáveis, duplamente, que tem motivado o criador da Teoria da Integração Relacional, Içami Tiba a se voltar para o núcleo familiar como razão primeira de muitos problemas que deságuam nas escolas, pois segundo ele,

(TIBA, 1996, p. 178), é dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para num futuro próximo ter saúde social.

De acordo com essa citação, é necessário que uma criança tenha um acompanhamento de suas atividades escolares com frequência, que ela seja assistida para ter suas necessidades supridas e também no sentido de vínculo afetivo onde poderá ser ensinado e praticado alguns valores éticos necessários para a convivência social.

No entanto, há diversas mulheres que são mães solteiras sem que houvesse planejamento algum, acarretando, com isso, a perda de apoio de seus familiares, de amigos, para acolhê-las e/ou ajudá-las nessa nova vida, a de ser, agora responsável por uma criança; essas mulheres, menos afortunadas que aquelas que planejam, financeiramente e psicologicamente ser mãe solteira, não tem o apoio necessário, especialmente no que toca as condições materiais e são submetidas a jornadas de trabalhos exaustivas para criarem seus filhos, fazendo com que a falta de acompanhamento materno se torne uma constante na vida das crianças, principalmente nas horas em que elas mais precisam.

Ora, essas crianças são amparadas por creches, quando as mães conseguem e são nesse sistema de acolhimento social que elas crescem e se desenvolvem até chegarem às escolas e quando lá chegam, é visível a falta de acompanhamento de sua própria família, de seus responsáveis, em reuniões escolares para avaliar o seu desempenho e desenvolvimento escolar. A escola parece que continua sendo uma extensão da creche.

Isso é uma face do problema, mas até o presente momento, não passa de literatura sem o respaldo da comunidade científica, pois se os autores, a exemplo de Içami Tiba, que defendem ter origem na desestrutura familiar, muitos insucessos na escola, desde os mais simples casos de indisciplinas ao malogro do rendimento escolar, há outros, também na mesma proporção que defende pontos de vistas totalmente diferente.

Entre esses, encontra-se Goldani (1993), que defende, primeiramente, acabarmos com essa história de mito da família desestruturada, termo que ainda é muito utilizado por profissionais da área da educação. É preciso porém,

perceber as transformações sociais, demográficas econômicas, mas também as geram.

Também é importante considerar que as estatísticas atuais apontam para uma maior participação da mulher no mercado de trabalho, assim também como a sua contribuição com o orçamento de seus lares. Para que a escola consiga promover meios a fim de que as famílias dos educandos participem da democracia escolar, seria indispensável levar esses fatores que causam a indisponibilidade familiar na escola, que a instituição realizasse uma adaptação de horários para que o atendimento ficasse mais viável para as mesmas.

Além dos contratempos que os familiares e responsáveis podem enfrentar sobre o acompanhamento das atividades, comportamento e desenvolvimento intelectual de seus filhos, por outro lado não podemos deixar de abordar os desafios da profissão de educador, e é justamente pensando nisso que Colombier (1989), afirmou:

"Quem escolhe este caminho educativo pode ser alvo de todas as formas de pressão. Os que estão próximos se emocionam, os colegas ficam intrigados, os inspetores se irritam. A transformação do modo habitual da legitimação do saber pode ser acompanhada de reações que isolam o suposto inovador. A sua situação é, então bastante precária algumas vezes. Essas licitudes requerem do professor uma profunda reflexão sobre a nova maneira de fazer as coisas e sobre os obstáculos que podem acompanhar esta escolha. Elas o levam a preparar sua experiência e abrir espaço às exigências determinadas para uma formação adequada, a enxergar mais além e a manter os laços de um convívio de trabalho". (COLOMBIER, 1989, p.15).

Como podemos perceber o caminho da educação institucional pode estar sujeito a diversas situações que fazem da escola requerer uma atenção de todas as partes envolvidas, tanto da gestão escolar, alunos e familiares, para que ambas as partes sejam beneficiadas com resultados satisfatórios, que não reflitam apenas em notas altas das tarefas escolares dos alunos, mas também na interação e socialização de modo afetiva e empatia pelo próximo.

Desta maneira, a escola pode ter como meta a preocupação de conduzir o estudante a ter o desejo de progredir intelectualmente, e para isso é necessário ter a continuidade, tanto entre a educação doméstica familiar, quanto com a escolar, procurando sempre uma maneira de conseguir a concordância, isto é, o

consentimento da família para realizar com os educandos as tarefas que possam ser capaz de gerar ações comportamentais positivas e duradouras com relação ao que se estuda e conseqüentemente com o que se aprende.

Nota-se também que uma boa parte do trabalho realizado pelo professor seria mais brando e fácil se o aluno já chegasse na escola decidido a estudar e aprender, mas isso só poderia ser possível se em casa o estudante tivesse alguém que o estimulasse a tal situação, aprendendo desde seu lar, a importância da escolaridade, e por esta razão ele se esforçasse ao máximo, para desenvolver-se intelectualmente e moralmente.

Atualmente, a diferença entre a família e escola pode não ter uma longa distância entre ambas, pois a escola pública talvez ainda não tenha assimilado de maneira mais profunda a progressão da psicologia da educação e também da didática, e possivelmente faça usos de metodologias de ensino muito próximos ou similar aos do conjunto de opiniões, no qual vai prevalecendo em determinado contexto social nas relações familiares. Cabe então, a questão da participação democrática da população na instituição, pois por se tratar de uma ação mais complexa, dificilmente será alcançada alguma mudança, a não ser por meio de uma atitude positiva da escola com relação aos usuários dela, destacando especialmente a participação dos pais e responsáveis pelos alunos, propondo situações ocasionais de diálogos, além da convivência com a instituição. Levando em consideração essa ideia, podemos destacar o que foi defendido por Vicente Paro, em suas observações acerca da qualidade da escola pública:

"A escola pública tem baixa qualidade, antes de tudo e principalmente, porque não fornece o mínimo necessário para a criança e o adolescente se construírem como seres humanos, diferenciados do simples animal. Quando se fala em educação para a formação do cidadão, é esse pressuposto que deve estar por trás: o de que, como condição para elevar-se a um nível humano de liberdade, diferenciando-se da mera necessidade natural, o indivíduo precisa "atualizar-se" historicamente pela apropriação de um mínimo do saber alcançado pela sociedade da qual ele faz parte" . (PARO, 2000, p.12)

Em concordância com o autor, podemos ponderar sobre essa questão a respeito dele considerar a escola pública como uma instituição de baixa

qualidade pelo possível fato de não oferecer as condições necessárias para atender a criança e o adolescente, pois na prática cotidiana das escolas públicas, em especial as do ensino fundamental, onde os profissionais da educação, talvez sob a influência da burguesia, acreditam que qualquer pessoa por meio da educação escolar, podem mudar de vida no sentido social financeiro, dependendo de seu esforço pessoal para alcançar essa possível recompensa, seguem procurando as atuais categorias sociais que usufruem da instituição pública, o mesmo objetivo de poder entrar em uma Universidade, que é semelhante as intenções de três ou quatro décadas atrás para ingressar em uma Faculdade.

No entanto a população atual escolar está diferente e os frequentadores dela, em especial, os estudantes já possuem costumes e atitudes diferentes dos que se tinham antes, devido ao fato de que atualmente possuem leis mais específicas para a criança e o adolescente, que lhes garantem muitos direitos sem que haja uma contrapartida de responsabilidade. Para ser mais preciso, as leis exigem essa contrapartida da responsabilidade, mas a deixam sob o encargo da família de cobrar. Ora, a criança, o adolescente, o jovem, fatalmente verá que há um desequilíbrio, pois se o Estado tem um poder quase que absoluto para imprimir suas vontades, expressas através de seus códigos normativos, os responsáveis por esses menores não possuem esse mesmo poder de cobrança, daí a simetria, daí a sensação de que hoje os menores estão com muitas garantias e pouca responsabilidade, em última palavra, estamos diante de uma crise de civilização nacional, que não é objeto de estudo desse trabalho, pois estamos nos dedicando a compreender um nível micro, o da Escola Municipal Francisco Mendes.

Se antes, uma das causas da evasão escolar se devia pelo fato de que muitas crianças precisavam trabalhar para ajudar seus pais nos afazeres domésticos ou trabalhar para arrecadar alguma renda, para colaborar com os gastos de seus lares, hoje a evasão se dá por outros motivos, os quais serão debatidos adiantes. Atualmente já existem políticas públicas para garantir a permanência do aluno na escola, a fim de evitar a evasão escolar, e mesmo assim entra em pauta a questão dos alunos infantis não terem sua própria autonomia e dependerem dos seus pais ou responsáveis para conduzi-los até a

escola, isto é, é extremamente necessária a contribuição dos pais para a permanência do aluno na instituição escolar.

2.1.1 A Escola e seu alicerce instrutivo

Para começarmos, precisamos entender a origem da palavra escola, que é origem que deriva do latim *schola* e se refere ao estabelecimento de onde se dá qualquer gênero de instrução. Ela também se relaciona ao ensino que se recebe ou se dá à equipe de profissionais do ramo da educação e também de seus estudantes pertencentes a instituição acadêmica e tudo o que se diz respeito ao seu estilo, metodologia que cada adolescente utiliza para trabalhar com seus educandos.

A instituição escolar é uma organização social, capacitada para formar pessoas que são expostas a sociedade, que buscam melhorias particulares em suas vidas. A escola além de ser entendida como um local para ensinar, ela pode levar o indivíduo à sua qualificação profissional, desde que este esteja disposto a empenhar-se nessa busca profissional, que o ajudará, certamente, a qualificar-se para o mercado de trabalho. Desta maneira poderemos ter sujeitos que são capazes de conviver e interagir de forma participativa e ao mesmo tempo crítica conforme as suas ações pessoais. Cabe ressaltar que a escola já foi, no passado, notada de modo menos inclusivo como afirma Paro (1993):

"Os interesses do capitalismo são levados em conta pela escola também como em termos superestruturais, na medida em que esta funciona como mecanismo de disseminação da ideologia ou classe dominante. Essa função da escola já se faz presente, na forma de projeto da classe burguesa, desde que esta se eleva à condição de classe revolucionária que pretende instalar uma nova ordem social e que através da doutrina liberal, propugna pela generalização da educação escolar como forma de levar as pessoas a saírem de seu estado de ignorância e aderirem à nova visão de mundo, contribuindo para a construção da democracia burguesa". (PARO, 1993, p.107).

Além disso, precisamos entender que a escola exerceu uma função social excludente há diversos anos atrás, pois era frequentada somente pelas pessoas de classe alta, ou seja, aqueles que eram mais favorecidos, ao ponto dela ser notada e entendida por Émile Durkheim, que foi um pedagogo, defensor da postura social que a escola e a educação em si deve permear. (ALBERT, 1945).

Embora este autor não tenha elaborado ou desenvolvido alguma teoria pedagógica, seus pensamentos e opiniões concernentes a esse tema nos possibilitam a entender o significado social do trabalho docente, em que a educação escolar começa a ser deixado de ser vista de maneira individual e a partir daí passa a ser notada numa visão mais coletiva, sobre essa questão podemos, novamente, lembrar as citações de Vitor Paro:

"Entre essas instituições, destaca-se a escola, cuja especificidade é precisamente a transmissão do saber de forma sistemática e organizada. A escola coloca-se, assim, como participante da divisão social do trabalho. Como é sabido, diante do número e complexidade das tarefas a serem executadas, o homem não consegue produzir individual e diretamente todos os objetos e serviços necessários a sua subsistência na sociedade. Por isso, sua existência é produzida socialmente, através da divisão social do trabalho, em que cada indivíduo ou grupo desenvolve um número limitado de tarefas, cujos produtos, somados aos de todas as demais unidades produtoras, formam o conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade e aos quais, no capitalismo, os indivíduos particulares têm acesso através do mercado". (PARO, 1993, p.105).

Concordando com essa respectiva citação, compreendemos a educação escolar como uma instituição que ultrapassa a função de nos repassar informações, pois ela é um espaço que pode fazer com que o educando seja educado como um ser social capaz de respeitar as crenças, cultura, pensamentos contrários ao seu, e que em geral seja uma pessoa solidária.

No entanto, nesse quesito, entendemos que a escola não é a principal responsável individual pelas transformações sociais na sociedade e nem pela educação em todos os ambientes, mas concordamos que é na escola que ocorre a intervenção pedagógica. Por essa questão é necessário que a instituição escolar tenha consciência de seu valor em ajudar a desenvolver o aluno em sua formação acadêmica e crítica, pois é nela que são criadas de modo mais formal as regras de convivência com o próximo, por essas ações a escola pode colaborar com os estudantes a desenvolver suas capacidades cognitivas e intelectuais, ajudando-os a enfrentarem as adversidades existentes na sociedade atualmente, que afetam não apenas a juventude, mas também a infância.

Muitas vezes, o professor de hoje se sente sozinho e pressionado pela quantidade de atividades que lhe são atribuídas. A esse respeito, autores como Oliveira (2005) e Nogueira (2015) sugerem que a escola moderna cumpre funções adicionais àquelas historicamente prescritas.

Adentrando áreas antes reservadas à socialização familiar, como a educação afetivo-sexual e a educação sobre drogas, o desenvolvimento cognitivo do aluno também põe em xeque uma parcela de responsabilidade pelo bem-estar psicológico e desenvolvimento emocional do processo educacional, levando ao que os cientistas sociais já apontaram como uma redefinição da divisão do trabalho entre essas duas instituições. No entanto, autores como TIBA (1996) enfatizam a distinção entre política familiar e política escolar, lembrando que esta última não deve se intrometer em assuntos que são de responsabilidade exclusiva das famílias. Nesse sentido, o autor sugere que:

“Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam”. (TIBA, 1996, p. 111)

É importante observar que o autor aponta que, embora essa separação teórica de funções entre a família e a escola deva ocorrer, ela não tem sido demonstrada na prática porque muitos pais se recusam a cumprir sua função social de maneira efetiva.

Como se vê, o tema é controverso e divisivo, a maioria dos professores reconhece claramente a influência que as famílias podem ter quando participam ativamente da vida educacional de seus filhos. Algumas pessoas podem acreditar erroneamente que os professores dizem isso para se isentarem de responsabilidades, ou mesmo para se desculparem de fazê-lo. Porém, notamos que, ao manter contato constante com essa prática, o professor consegue avaliar a relação entre a presença da família e o desempenho do aluno.

Ainda sobre esse assunto, que resvala sobre a sociologia, podemos lembrar das afirmações Durkheim:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine. (DURKHEIM, 1978, p, 41)

Como se percebe das palavras do famoso sociólogo francês, ensinar é uma tarefa comum para pais e professores. No entanto, os pais de hoje parecem desconhecer que a educação dos filhos é uma responsabilidade que deve ser partilhada pela família e pela comunidade escolar, ou seja, as duas instituições são responsáveis por assumirem a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso dos alunos. A escola é uma instituição formal de transmissão e aquisição de conhecimentos, mas não é o único local onde estes devem ser procurados e diligentemente prosseguidos.

Além disso, uma instituição social crucial para o desenvolvimento das crianças é a família. Ela fornece à criança, as lições e os valores fundamentais que os guiarão por toda a vida. Como resultado, ela também é responsável pelo desenvolvimento completo e feliz da criança e, conseqüentemente, do aluno também. Infelizmente, muitas famílias não se sentem responsáveis por esse desenvolvimento. Esses tipos de comportamento são generalizados e têm ajudado a desvalorizar e desqualificar o trabalho do professor. Como dito anteriormente, o professor atualmente tem outras responsabilidades além do ensino. Ele deve cumprir suas obrigações sociais, econômicas e éticas, o que acaba sendo uma exigência a mais do que aquilo que se propôs quando da sua formação pedagógica.

Como resultado, os pais tornam-se responsáveis pelos sucessos e fracassos de seus filhos (na escola e em suas carreiras), assumindo a responsabilidade de estabelecê-los da forma mais eficaz possível na sociedade. Como resultado, várias estratégias são usadas para maximizar a competitividade e as perspectivas de sucesso de uma criança, particularmente em relação ao sistema educacional, que está se tornando cada vez mais significativo como meio de determinar a legitimidade e os objetivos de carreira de um indivíduo. Dessa maneira citaremos a reflexão de Nogueira (2006) que disse:

“Os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade. Para isso, mobilizam um conjunto de estratégias visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso do filho, sobretudo face ao sistema escolar – o qual, por sua vez, ganha importância crescente como instância de legitimação individual e de definição dos destinos ocupacionais.” (NOGUEIRA, 2006, p.161).

A escola exerce um papel de suma importância no desenvolvimento do homem como um ser social, e também no segmento educativo, pois desde a infância o aluno, ao se distanciar fisicamente de sua família, passa a fazer parte de um novo ambiente, onde permitirá ter novas descobertas e nesse novo lugar é onde a escola poderá ajudar o aluno a se desenvolver com mais clareza nos assuntos intelectuais, culturais, sociais.

Uma das situações mais complicadas que chegam a ser um dilema da escola da atualidade é a investigação por uma tomada de consciência e sensibilização em busca de respostas pelos porquês das coisas interligadas à ela. Tal questão que, no dia a dia, é capaz de refletir nos saberes e também nos afazeres das práticas cotidianas, pois em diversos lugares pode haver neste exato momento alguém que esteja se perguntando e até se questionando porque estão agindo de determinada maneira, fazendo isso ou aquilo, são alguns porquês ao entorno desta questão.

Entendemos que como seres humanos possivelmente só alcançaremos determinados objetivos se nos desenvolvermos como sujeitos com capacidade de ampliar nossas reflexões, pois ela nos ajuda para o nosso desenvolvimento e também nos facilita a aprimorar as nossas capacidades de pensar, de saber, além das habilidades e competências. Saber refletir e ponderar de maneira crítica sobre nossas atitudes e ações cotidianas concernentes a escola, ampliando nossa visão de enxergar melhor de modo mais amplo, buscar a construção de novas visões, que possam usufruir da educação, tanto familiar, quanto escolar que o ajudem a ter interação na sociedade, por esta razão se destaca que o aluno precisa de apoio e disciplina da família, para facilitar essa integração junto a escola.

CAPÍTULO II

3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão mostrados os recursos e os procedimentos que foram utilizados para realizar e produzir essa respectiva pesquisa, pois o material e a maneira metodológica utilizada, foram de suma importância para a elaboração deste trabalho, que precisou ser analisado, minuciosamente, dentro do contexto escolar, uma vez que compreendemos que todo educador precisa de uma metodologia para trabalhar de modo mais eficiente dentro da sala de aula, e para essa pesquisa ter um método, é fundamental alcançar os resultados esperados. Ressaltando que esta respectiva pesquisa foi desenvolvida por meio da linha de pesquisa - Cultura, Educação e Escola.

Segundo Creswel (2010), o pesquisador pode recorrer a vários tipos de pesquisa para a investigação do problema que escolheu, em que se torna fundamental a escolha dos métodos adequados aos objetivos pretendidos.

Como podemos perceber, precisamos nos fundamentar em diversos tipos de pesquisa e não precisamente somente em uma única, para termos uma base de apoio que nos ajudarão a dar continuidade nos nossos objetivos pretendidos.

Baseando-se no que afirmou Gil (2002), o trabalho apresentado iniciou-se por meio da pesquisa bibliográfica, através de buscas de assuntos na internet, artigos e livros que tratam do respectivo tema que engloba a gestão democrática e a participação da família na escola. Em relação à pesquisa bibliográfica, de acordo com Fonseca, a mesma pode ser definida da seguinte maneira:

"[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios de escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta". (FONSECA, 2002, p.32).

Após essa etapa, partimos para um segundo momento, que consistiu na pesquisa de campo, que almejou a busca de dados por meio da proximidade dos sujeitos que serão investigados. Essa proximidade é compreendida por Zanella (2012), quando afirma ser a proximidade com o público alvo pesquisado, a maior oportunidade de se obter dados mais verídicos, uma vez que ela nos permite a conhecer, na prática, uma forma mais clara os sujeitos analisados e a realidade local.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi exploratória, justamente por almejar uma familiaridade mais expressiva com a questão da participação da família dentro da gestão escolar, e segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória envolve o trabalho bibliográfico e a participação de pessoas ligadas ao que se estuda na realidade social.

E no que diz respeito ao método e a abordagem é de cunho qualitativo, já que durante o estudo e desenvolvimento dessa pesquisa, procurou-se obter resultados qualitativos, mas não numéricos, pois tem o propósito de adquirir assim como disse Gil (2002), informações que pudessem ser profundas, ilustradas e discutidas ao mesmo tempo.

3.1 Contexto da pesquisa

A Escola Municipal Francisco Mendes é uma entidade educacional pública, gerenciada pela Prefeitura Municipal de Tabatinga-AM, através da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, e mantida pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento de Ensino Básico – FUNDEB. A escola é localizada no seguinte endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, s/n – Bairro Tancredo Neves.

A partir desse momento explanaremos algumas informações obtidas durante o período de estágio, além de algumas informações cedidas pela direção da escola e também pela professora regente da turma do 1º Ano Turma: E.

A Escola como se disse anteriormente, está situada na zona urbana de Tabatinga-AM, a instituição por exemplo tem esse nome em homenagem ao

celebre seringueiro Francisco Mendes, conhecido popularmente pelo nome de Chico Mendes. O gestor da instituição é formado em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, com especialização em Psicopedagogia pela mesma instituição, atualmente a Escola conta com dois apoios pedagógicos.

Quanto à estrutura física, recursos materiais e quadro de funcionários é a seguinte, a escola está edificada em um edifício de alvenaria, ocupando um espaço de 2.027 metros quadrados, que assegura a acessibilidade aos alunos com deficiência, além de 01 anexo. Composta de 16 salas de aula, todas com ar condicionado, com 25 carteiras, 01 mesa, 01 cadeira, 01 televisão e 01 quadro de fórmica em cada sala; possui ainda 01 ginásio de esportes; 01 biblioteca escolar com livros de literatura, didáticos e paradidáticos; 01 sala de apoio; 01 sala de recurso para atendimentos pedagógicos de alunos com deficiência; 01 sala para os professores; 01 secretaria; 01 sala para a direção; 01 sala destinada ao Projeto de Leitura; 01 cozinha; 01 almoxarifado, onde são guardados, além de materiais diversos, os arquivos inativos; 01 sala para armazenamento dos alimentos utilizados no preparo de merenda dos alunos; 01 refeitório; 01 cantina; 06 banheiros, sendo que 02 são destinados ao uso dos professores e demais funcionários, 04 são destinados ao uso dos professores e demais funcionários, 04 são destinados ao uso exclusivo dos alunos, 01 feminino e 01 masculino, e 02 adaptados para pessoas com necessidades especiais.

Em relação ao quadro de funcionários da escola, o contingente humano está constituído de 74 professores, atuando em dois turnos de funcionamento no Ensino Fundamental e de Educação de Jovens e Adultos.

Como se percebe, o corpo docente da escola é bastante significativo. Quanto a suas funções e atuações no espaço daquela escola, podemos constatar que 22 professores atuam em sala de aula, especificamente no anexo da escola; 02 professores atuam nos projetos da escola (sede); 03 agentes educacionais II, exercendo funções de bibliotecários; 47 professores atuando em sala de aula (sede); 60 administrativos, os quais tem, a seu encargo, os serviços de secretariado, conservação, manutenção, preservação, segurança e alimentação escolar, 47 deles, exercendo, especificamente suas funções na sede da Escola e 13 no Anexo da referida escola; 01 diretor, em regime de trabalho

de com 40h; além de 02 Apoios Pedagógicos, assim distribuídos: um, na sede (40h); o outro, no anexo (20h).

3.2. Participantes

O público alvo, escolhido para participar desta pesquisa, se restringe a 06 famílias, pois, como se disse anteriormente, preferimos optar por limitar o objeto de estudo aos membros daquela comunidade escolar diretamente envolvida na turma do 1º ano E, da referida Escola. Eles, esse público, são os responsáveis legais dos alunos. Além deles, entrevistamos o gestor escolar e a professora regente da mencionada turma.

A título de informação e esclarecimento, a turma possui 24 alunos matriculados, assistindo a escola regularmente, então, levando isso em consideração ao todo seriam 24 pais de alunos que também deveriam estar participando dessa ação. No entanto, dentro dessa população mais numerosa, foi optado trabalhar com uma amostra de apenas seis famílias, por conta dos contratempos e inviabilidade de alguns responsáveis pelos estudantes, que acarretaram na não disponibilização para esta pesquisa, de um modo geral, com desculpas aqui e acolá, se recusaram a receber-nos.

O gestor da escola, como se disse, é graduado em Filosofia e especialista em Psicopedagogia e trabalha como gestor há mais de 08 anos nesta escola. A professora regente do 1º ano turma E, tem como formação a Normal Superior e tem especialização em gestão escolar e ensino infantil e alfabetização das primeiras séries e anos iniciais do ensino fundamental.

Enquanto as seis famílias dos estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental que fazem parte desta respectiva pesquisa são cinco mulheres, sendo quatro mães e uma tia de um aluno matriculado e sendo apenas um homem (pai), com idades que variam de 19 à 39 anos, sendo que das seis famílias, três representantes possuem o ensino médio completo, dois possuem o ensino

fundamental incompleto e apenas uma família participante possui o ensino superior completo. Suas respectivas ocupações variam entre domésticas, motorista e servidor público da prefeitura.

3.3. INSTRUMENTOS E MATERIAIS DE PESQUISA

Levando em conta a abordagem, os objetivos e o método, como procedeu esta pesquisa, procuramos trabalhar com o método da entrevista com os participantes a fim de explorar e investigar como se dá a participação da família na escola, no sentido compreender os motivos pelos quais as ações que a escola promove não levam em consideração a participação das famílias. Também procuramos saber se a família tem a oportunidade de participar de planejamentos democráticos, além de outras ações e oportunidades de participação. Para buscarmos essas respostas, foram criados alguns roteiros com a finalidade de apurar essas questões.

3.4 PROCESSO DA CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O roteiro elaborado para fazer as entrevistas, levando em conta os assuntos que englobam a gestão democrática, e em que situações favorecem a participação familiar, dentre um dos temas abordado foi o da possível reforma da quadra poliesportiva da escola e a melhoria da distribuição da merenda escolar, além de abordarmos os assuntos da violência escolar. Para isso serão feitas pelo menos de cinco a seis perguntas, destinadas exclusivamente à amostra da população que está participando desta pesquisa.

Com o respaldo da pesquisa bibliográfica, que nos auxiliou no campo exploratório, finalmente partimos para a criação do relatório desta investigação. Assim, todas informações que foram obtidas foram analisadas cuidadosamente

para a verificação de seus conteúdos. Ressaltando que todas as informações coletadas por meio da interação, tiveram embasamento nos conteúdos estudados durante os estudos bibliográficos, ou seja, foram o ponto de partida inicial desta pesquisa.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão mostrados e discutidos os resultados desta respectiva pesquisa realizada. Os dados que foram coletados se deram por meio da observação direta e por meio de entrevistas com o gestor e com os familiares dos alunos, além da colaboração da professora regente para a realização dessa atividade.

Este capítulo está dividido em tópicos onde possui os debates e opiniões de cada participante, que foram de suma importância para a coleta de dados sobre a gestão democrática na instituição.

4.1. Da observação

A observação ocorreu dentro do âmbito estudantil dos alunos, em que as interações e experiências tornaram-se mais coerentes entre ambas as partes. Com a permissão da direção escolar e da professora regente da turma do 1º ano turma E do Ensino Fundamental, permitindo que tivéssemos um acompanhamento, por alguns meses, para observar de perto a realidade cotidiana dos alunos e observar ocasionalmente como é a relação familiar com os pais e responsáveis com os profissionais que atuam na escola.

Nesse íterim, buscou-se saber se eles são presentes nos planejamentos escolares, se ajudam seus filhos ou dependentes nas realizações das atividades que são diretamente direcionadas, como as tarefas escolares que são dadas para se fazer em casa. Infelizmente durante esse período também foram muitas situações ocorridas de violência escolar, reclamações de alguns alunos por sumiço de objetos, além da queixa constante, tanto dos estudantes, quanto de alguns pais e responsáveis sobre a falta de lazer e a "escassa" distribuição da merenda escolar.

Nessas observações *in locus*, podemos constatar que o lazer se realiza, exclusivamente, na quadra poliesportiva da escola. Como a mesma está com diversos buracos no chão, acaba tornando-a inapropriada para a realização de atividades desportivas e por esta razão, raramente, os alunos participam de

alguma prática extraclasse, tendo que permanecer o máximo de tempo possível dentro da sala de aula.

Outra questão a ser abordada é sobre a merenda escolar, pois alguns alunos tem relatado que o lanche distribuído é bem pouco e que, na maioria das vezes, eles desejam repetir, mas lhes são negados a refeição, pela questão de ser uma espécie de regra escolar, que cada aluno tenha direito à somente uma única porção, sem direito a qualquer quantidade extra, independentemente da fome que os assola ou da quantidade de comida mínima que lhes são ofertadas.

Vale ressaltar que é necessário que a criança esteja bem alimentada para que tenha condições físicas e psicológicas para a realização de suas práticas cotidianas. A alimentação escolar é parte do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), administrada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e é responsável pela distribuição dos recursos financeiros para os estados, para o Distrito Federal e para os municípios. O PNAE está embasado de acordo com a Constituição Federal de 1988, e por esta razão é um direito dos alunos. (BRASIL, 1988).

Atualmente vivemos em uma sociedade em que a maioria da população conhece parte de seus direitos legais perante a lei, embora também desconhecem alguns deveres perante a mesma, e é justamente por darem mais credibilidade por seus direitos, que muitos pais e responsáveis tem o conhecimento sobre esse direito em prol das crianças. Quanto à alimentação escolar, houveram algumas queixas dos alunos enquanto estávamos realizando a coleta de dados para esta pesquisa. Alguns pais confidenciaram-nos a insatisfação que tem quanto ao lanche distribuído na escola, pois algumas crianças chegam em suas casas e relatam que não merendaram bem, porque era muito pouco e que não puderam repetir, o que acaba frustrando, tanto os alunos, quanto seus responsáveis. Além disso, compreendemos que se trata de um tema bastante delicado, pois há diversos alunos que são de famílias carentes, tendo como principal motivo que os animam a irem para a escola, a merenda escolar.

Outro fator que foi anteriormente abordado foi com relação à violência que ocorre dentro da sala de aula, violência essa que tem interferido na ministração

da aula, pois durante o período de pesquisa pudemos ter a convivência com os educandos durante seu cotidiano na instituição, e notamos que, de fato, os estudantes estão com algumas atitudes onde a empatia pelo próximo tem se tornado raro. Lamentavelmente em diversas ocasiões têm-se tido a impressão que as coisas só ocorrem dado a omissão ou inoperância do professor, mas discordamos dessa análise ligeira, pois essa tentativa de culpabilizar os profissionais da educação, não deixa de ser uma postura que ignora o fato de que, cada criança possui suas características, ações, personalidade e atitudes próprias, ou seja, todas são diferentes por serem seres com educação, crenças e costumes distintos uma das outras, o que acaba refletindo em suas ações dentro e fora da escola.

Foi observado também que a professora regente se esforçava por manter a harmonia na turma, não queremos dizer que eram todos os alunos considerados "problemáticos", óbvio que havia aqueles que eram carinhosos e respeitosos com os demais, em contrapartida, esses sofriam com as ações dos outros e não conseguiam se concentrar na lição do dia. A situação chegou ser grave em um determinado dia, quando um certo aluno aproximou-se da porta para apontar o seu lápis, pois o cesto de lixo se encontrava próximo da porta, e quando seu lápis ficou com a ponta afiada, ele pressionou esse objeto pontiagudo contra o pescoço de um aluno, que estava sentado na primeira fileira próximo ao cesto de lixo, e não imaginávamos que uma ação aparentemente ingênua de apontar o lápis, que é uma ação rotineira dos alunos dentro da sala de aula, se tornaria um perigo. Nesta ocasião foi tomada uma atitude mais rígida, o aluno ferido foi acolhido, tranquilizado, até seus pais vierem buscá-lo, enquanto o agressor foi direcionado para a sala da direção, seus responsáveis foram acionados para assumirem a responsabilidade diante do acontecido.

É importante destacar que, em outras oportunidades, os pais deste respectivo aluno foram notificados, convidados, por meio de bilhetes e ligações via celular, para se fazerem presentes na escola, mas todas as tentativas foram sem sucesso, pois nem atendiam a chamada, eram enviados "recados" mas nenhum representante legal pelo estudante comparecia à escola. A criança vinha e voltava, acompanhada de um moto taxista, contratado para ir deixá-lo e buscá-lo, sem nenhum vínculo de responsabilidade familiar/parental com o

mesmo. Nesse dia do ocorrido, o aluno não foi liberado para ir para a casa, exceto se os verdadeiros responsáveis comparecessem na instituição para buscar o seu dependente. Somente assim os pais compareceram e a direção escolar pôde tratar desse assunto pessoalmente, no entanto, como tem o lado do aluno ferido, os pais deste ficaram extremamente revoltados com o ocorrido e prometeram tomar as atitudes cabíveis para dar fim neste problema, uma vez que eles, na condição de pais, desejam a expulsão do aluno agressor da escola.

Gerou-se então, um novo problema, pois a lei não permite expulsão de crianças por atos dessa natureza e o perigo, agora, da esfera se voltar para o mundo dos adultos, portanto, avolumar o perigo da violência, era grande. Como plano alternativo, como forma de amenizar o estresse, o estudante de conduta hostil foi transferido para outra turma, em uma outra sala, mas permanecendo no mesmo turno e na mesma escola.

Por situações como esta, percebemos que é de suma importância os pais ou responsáveis terem um acompanhamento contínuo no desenvolvimento psíquico e físico de seus dependentes, pois é no lar que a criança passa a maior parte de seu tempo diário, ou pelo menos é sob a responsabilidade deles que eles estão sujeitos, e a partir desse momento percebemos quão é fundamental o papel dos pais na educação de seus filhos.

Esse processo poderá facilitar o convívio dos futuros estudantes na instituição escolar, favorecendo tanto os alunos, quanto os professores, pois a sala de aula, por mais que seja um espaço físico bem amplo e tenha inúmeros recursos pedagógicos, se os alunos são ou estiverem desarmoniosos, não terão respeito pelos demais, os benefícios anteriores sobre a estrutura e organização da escola serão ofuscados por esses fatores comportamentais.

Buscamos notar também como a escola procura meios para promover interações entre a família de seus educandos, e também a maneira como fazem para ter participação dentro da gestão democrática, uma vez que entendemos que quando a escola promove uma ação e solicita a participação dos familiares dos estudantes, isto não significa necessariamente que eles estão participando democraticamente, pois participar de um evento pronto, apenas para ver e ouvir

e não terem oportunidades para darem ideias, sugestões, para que juntos possam chegar a alguma conclusão, isto não é uma participação democrática.

4.2. A participação da família nas ações requeridas pela escola

Para se ter um melhor entendimento quanto a participação da família nas ações que são promovidas pela instituição escolar, procuramos notar se é possível os pais participarem por meio de um planejamento coletivo para dar uma melhoria, por exemplo, para a distribuição da merenda escolar, quanto para a melhoria da quadra poliesportiva da escola, que tem sido um problema para os alunos, que são privados de diversas atividades recreativas por conta dos buracos e por uma parte significativa da quadra estar sendo utilizada como garagem para veículos de locomoção, o que dificulta ainda mais a utilização correta, pelo qual foi construída para exercer essa devida finalidade recreativa e desportiva. Para essa situação tivemos uma resposta positiva de todas as famílias participantes dessa pesquisa para se colocarem a disposição nesta ação, e pontuamos algumas observações sobre essa disponibilidade em colaborarem com suas respectivas opiniões sobre esses problemas:

01) Disposição e interesse em colaborar para planejar uma quadra melhor, para que seja possível ter brincadeiras e outras atividades recreativas, não apenas para jogar futebol, basquete ou vôlei, mas também para atividades simples e coletivas como as gincanas e a necessidade de usar o local como um espaço expositivo de pinturas criadas pelos próprios alunos;

02) Proposta de uma reunião de pessoas, incluindo aí funcionários da escola, tanto como familiares dos alunos, para atuarem como voluntários, com vistas a criarem um espaço favorável para os estudantes;

03) Disposição em colaborar na ação proposta para a melhoria da merenda e da quadra, para que os alunos se sintam satisfeitos, se divirtam e não cheguem em casa com fome porque a merenda escolar foi insuficiente;

04) Interesse em contribuir enviando a merenda particular de seus filhos para que eles possam complementar com o lanche servido pela escola, além de darem ideias e sugestões para a possível reforma da quadra.

Como podemos perceber esses dados são de suma importância para termos a ideia de que a melhoria da quadra para um perfeito funcionamento e que a distribuição da merenda seja mais abundante é uma situação em que autores como Neto e Ferreira (2006), põe como um elogio elo democrático no qual a escola pode construir, admitindo uma participação mais integral das famílias. Situações em que a família pode colaborar diretamente, não no sentido financeiro, mas no quesito de dar opiniões construtivas, as escolas deveriam aproveitar a opinião familiar, pois faz parte daquilo que é chamada de gestão democrática. Vale destacar que o Estado Democrático de Direito – EDD, fortalece que, pelo menos nas razões constitucionais do Brasil, é inaceitável planejar uma educação que seja fidedigna de qualidade, sem envolver os pais nesse processo educativo.

Levando em consideração a participação democrática antes de tudo, obtivemos as ideias de um representante da gestão escolar, no caso próprio gestor da instituição e também a colaboração da professora regente do 1º ano turma E, sobre o que eles pensam de sobre colaborar coletividade com os familiares de seus educandos com essa possibilidade da melhoria da merenda e da quadra da escola e o que obtivemos foi:

01) Para atender as necessidades dos alunos, estão dispostos a colaborar na possível reforma da quadra e também de pedir para as cozinheiras da escolar fazer uma quantidade de merenda maior do que estão habituadas;

02) Entendem que é possível planejar em comunhão com os pais para sanar essas possíveis falhas, mas destacam que em diversas situações, os pais deixam até mesmo de participar das reuniões de pais e mestres para a entrega de boletins bimestrais, mas ressaltam que se eles tiverem o interesse e a real intenção em colaborar, esses eventuais problemas da escola podem ser amenizadas;

03) É importante a escola ter a confiança dos pais e os pais confiarem nela também, e quando eles forem solicitados por alguma razão para comparecer à escola, eles possam comparecer de fato, pois isso ajudará ter uma participação mais democrática para solucionarem problemas.

Nesse momento, percebe-se que o corpo docente da escola também deseja, de uma certa maneira, a melhoria da merenda e também a reforma da quadra, pois entendem que essa ação amenizará a queixa dos alunos que desejam usufruir da quadra ou que queiram repetir a merenda e recebem uma negativa, além disso, entendem que é essencial ter a participação dos pais, assim como abordou Aires (2009), que a Gestão Democrática é um instrumento que potencializa um melhor relacionamento entre família e escola.

Assim como a participação democrática pode fortalecer os laços entre ambas as partes, ela também está prenunciado como de suma importância para a oferta do ensino básico, previsto na Constituição Federal (BRASIL,1988). Como percebemos, tal fato pode acarretar em ideias e melhorias da infraestrutura da escola e também das metodologias de solucionar problemas, escutando sugestões e buscando meios para concretizar o que desejam, como é o caso desses dois problemas abordados anteriormente.

Na terceira pontuação destacamos que é necessário a família demonstrar confiança na instituição escolar e vice-versa, pois a escola é incapaz de solucionar eventuais problemas sozinha e sem o apoio familiar, como foi relatado em algumas situações, alguns pais são convocados para comparecer à escola para tratar de algum eventual problema que diz respeito aos seus dependentes, mas no fim não comparecem, e às vezes, até o aluno falta no dia em que seus pais ou responsáveis deveriam comparecer na escola

Essas situações, de acordo com Pereira (2004) evidencia-se que essas limitações são comuns de acontecer em todo tipo de escola, no entanto, especialmente no contexto da escola pública e ainda mais evidente e perceptível. Então, partindo pela mesma linha de raciocínio, diversas famílias não compreendem e não conseguem notar o seu papel de ensinar e educar seus filhos, deixando a escola e, principalmente os respectivos professores de seus filhos, a responsabilidade de discipliná-los, educá-los, e ainda ensinar os

assuntos acadêmicos que deveriam saber, de acordo com sua série, fatores como esses, apesar de parecerem algo possível de a escola alcançar sozinha, acaba afetando negativamente o sentido de se desejar uma participação democrática e desta maneira esse envolvimento entre ambas as partes, isto é, família e escola, não se desenvolve.

4.3. Da entrevista com o gestor

De acordo com a direção escolar, que afirmou ter participado da construção do Projeto Político Pedagógico – PPP , o planejamento da escola é feito através do planejamento bimestral seguindo as orientações do PPP da instituição, onde são criados planos de ação que devem ser executadas com o apoio de toda equipe docente da escola, salientando o anseio dos profissionais que nela atuam e dedicada para ter uma classe docente capacitada e atualizados, que propõem troca de experiências nas reuniões pedagógicas, previstas no calendário escolar.

No que se refere a gestão escolar, teoricamente podemos ter uma satisfação, pois o mesmo afirmou que uma das metas da instituição é ter qualidade no ensino, sendo um espaço cultural e que seja democrática participativa dentro de sua comunidade, estando disposta a servir e usufruir de seus direitos e deveres.

Quanto aos problemas abordados pelos demais entrevistados desta pesquisa, sobre a carência da merenda escolar e aos danos na quadra poliesportiva da escola, o que obtivemos, segundo a ponto de vista da gestão foram:

Sobre a carência da merenda, a resposta é que foi decidido e planejado há anos atrás a quantidade de merenda distribuída, pois o que se nota é que da atual maneira evita o desperdício que vinha ocorrendo anos atrás, o mesmo problema continua ocorrendo atualmente, pois tem se tornado rotineiro alguns alunos pegam a merenda e se distraem com outras ocupações irrelevantes, como ficar com o "coleguinha", ou até mesmo ficar passeando pelo entorno da escola, e quando termina o horário do recreio já é tarde para merendar e o aluno apenas descarta a merenda, o que acaba acarretando em desperdício do lanche

distribuído. O mesmo ressalta o caso de estudantes que apenas pegam a merenda e, após prová-la, simplesmente descartam, ao invés de ao menos oferecer para algum aluno que realmente queira se alimentar. No que diz respeito a suposta carência, o mesmo discordou, apenas salientou que é normal algumas crianças não gostarem de determinados alimentos e por esta razão ignoram o lanche da escola, e durante as aulas podem sentir fome, dando a impressão que a escola não tem merenda, e sempre que há algum imprevisto quanto à esse fator, os alunos e os familiares dos mesmos são avisados com antecedência, além de liberarem os estudantes mais cedo.

Quanto aos danos na quadra poliesportiva o que foi explanado que, de fato, a quadra poliesportiva está em condições inapropriadas para o uso das atividades recreativas dos alunos, no entanto, os seus danos se deram ao fato de os estudantes não saberem zelar pela quadra, além de em algumas ocasiões esse espaço ter sido emprestada para ensaios de bandas e fanfarras, que em algumas eventualidades pediam para ceder esse ambiente recreativo para seus treinos e ensaios, para suas apresentações semestrais ou anuais dos eventos do município, tais como o desfile de 07 de setembro.

Quando questionado sobre a quadra estar sendo utilizada como garagem de motos, o mesmo afirmou que as motos ficam estacionadas ao redor da quadra e não precisamente dentro, embora após o piso desse espaço estar na situação em que se encontra atualmente, raramente algum funcionário guarda seus veículos ali, mesmo estando inapropriado para o lazer.

Sua opinião sobre possíveis melhorias, ressaltou que precisam esperar e aguardar por projetos da prefeitura ou do governo, para a reforma da quadra poliesportiva, além de fazer alguns reparos na escola. Também afirmou que esse espaço escolar não estaria tão facilmente danificado se tivesse sido construído com materiais de construção de boa qualidade, pois há outras quadras de lazer no município que são utilizadas com frequência e estão em boas condições, pelo fato de terem sido bem projetadas, planejadas e elaborada com recursos materiais de boa garantia, pois não adianta o profissional de construção civil ser capacitado se os elementos que lhes são oferecidos para trabalhar não são. No que se refere à gestão escolar, teoricamente podemos ter uma satisfação, pois

o mesmo afirmou que uma das metas da instituição é ter qualidade no ensino, sendo um espaço cultural e que seja democrática participativa dentro de sua comunidade, estando disposta a servir e usufruir de seus direitos e deveres.

4.4. Observação das ideias propostas dos pais e responsáveis e da gestão sobre o planejamento da melhoria da merenda e da quadra poliesportiva escolar

Durante o período da pesquisa em que aproveitamos a ocasião do estágio supervisionado, que foi prolongada após esse período de estágio para se ter mais proximidade com os participantes, para que desta maneira fosse possível coletar dados mais concretos. Durante as observações, percebemos que a escola sofre com alguns problemas de administração, além de problemas pedagógicos que exigem ou carecem bastante do apoio e participação dos pais e responsáveis dos estudantes, para que junto com a escola possam chegar a uma possível solução para amenizar algumas situações, uma vez que algumas são bem mais simples de resolver, como é o caso de alguns alunos que chegam na escola sem caderno, lápis ou algum outro material escolar e sempre a professora regente tinha que providenciar esses objetos para esses estudantes.

Em contrapartida houve uma acomodação e os casos de educandos sem material escolar, iam aumentando gradativamente e não teve mais condições da docente providenciar materiais para todos os que precisavam, uma vez que quando a mesma solicita para os pais destes alunos comprarem, nem todos compram. Como podemos perceber os pais e responsáveis podem colaborar com a escola por meio de ações simples e que não exige um grande esforço e sacrifício.

Voltando ao problema da distribuição da merenda e da quadra poliesportiva, é uma questão que tem sido colocada em rol junto com os participantes, percebemos que 100% das famílias participantes concordaram que a quadra é irregular para a prática de lazer, e que a merenda é insatisfatória, e o que foi apontado quanto a esses temas foram os seguintes:

Família 01) A quadra não é adequada por conta da ausência da reforma; a merenda é limitada porque a escola aparentemente está economizando.

Família 02) A quadra nem mesmo é uma quadra, é uma garagem de motos, é só olhar pelo portão da escola para se chegar a essa conclusão, e o lanche servido pela escola é apenas um simples "tira-gosto".

Família 03) As crianças retornam para seus lares e finalmente vão merendar de verdade, e é impossível fazer atividades recreativas em uma garagem (fazendo alusão à quadra poliesportiva da escola).

Família 04) Os buracos no chão da quadra da escola poderiam ser, pelo menos, tampados com cimentos, também poderiam liberar os alunos mais cedo já que não tem merenda suficiente.

Família 05) O espaço da quadra poderia ser reaproveitado para benefícios dos alunos; quanto à merenda, precisa ser mais abundante;

Família 06) A prefeitura poderia investir na escola para ajudar a dar um fim nesses problemas. O chão da quadra poderia ser aproveitado pelos alunos e não somente para estacionamento de motos de funcionários da escola; quanto à merenda escolar, é preciso os pais mandarem lanche de casa para que na hora do recreio eles possam complementar com o que é servido pela escola;

Professora) Afirma que quando traz algum lanche costuma dividir com alguns de seus alunos; quanto à quadra, a mesma ressalta que seus alunos não utilizam a quadra porque eles brigam muito e também por causa dos buracos no chão e como são crianças inquietas, podem sair correndo sem prestar atenção por onde andam e se acidentaram e para evitar problemas é melhor eles permanecerem na sala de aula.

Gestor) Os próprios alunos, muitas vezes, pegam a merenda e jogam fora, e quanto a quadra os próprios alunos não sabem zelar por ela.

Conforme foram destacadas as opiniões dos participantes desta pesquisa (pais, gestor e professora da turma do 1º ano do Ensino Fundamental), mostrou-se que a maioria considera a quadra da escola, junto com a insuficiência da merenda escolar insuficiente para atender aos alunos da instituição. A quadra da

escola sem infraestrutura satisfatória de acordo com a LDB (BRASIL, 1996) interfere diretamente na oferta de um ensino de qualidade, uma vez que a quadra poliesportiva pode ser utilizada para atividades recreativas que favorecem no desenvolvimento intelectual e físico dos alunos.

Diante dessa perspectiva sugerida para a melhoria desses problemas da merenda escolar e da quadra poliesportiva, as sugestões que nos foram dadas de modo democrático, com a finalidade de amenizar esse problema foram as seguintes:

Família 01: É preciso ter desenhos criados pelos alunos e expor na quadra;

Família 02: Tampar pelo menos os buracos da quadra já seria um começo;

Família 03: Ter investimento da prefeitura tanto para a merenda, como para a quadra;

Família 04: É preciso que os pais tenham melhores condições, possam mandar merenda individual para seu filho, assim a merenda da escola pode render e os demais que queiram repetir, sem receber uma resposta negativa das funcionárias da cozinha escolar;

Família 05: Ter um estacionamento próprio para os veículos, para não ser preciso utilizar a quadra da escola como garagem; e quando houver eventos no Centro Cultural do Município, a escola não deveria "vender" a quadra para estacionamento de motos, carros e "tuk-tuk", onde ainda são cobrados uma porcentagem por cada veículo guardado dentro de seu espaço.

Família 06: Quando aparecer qualquer dano na estrutura da quadra da escola, consertá-lo o mais rápido possível para não acumular os prejuízos.

Podemos analisar que as sugestões dadas pelos integrantes que estão participando desta pesquisa, para a melhoria da merenda escolar e da quadra, tornam mais evidente que algumas providências precisam ser tomadas para amenizar os problemas já existentes na escola. A partir dessa hipótese, podemos concordar com Libâneo (2005), que ressaltou que esses elementos podem ser parte das políticas da escola democrática, sendo possível que pela

participação de todos, não só ideias sejam levantadas, mas também meios para que elas sejam implementadas e ajudem a fortalecer o ensino básico.

Algumas sugestões a ser consideradas relevantes pelos pais e responsáveis dos alunos, no quesito relacionado as atividades recreativas e educativas que podem ser trabalhadas na quadra poliesportiva da escola apresentadas foram as seguintes:

Família 01: Fazer uma gincana entre cada série contra a mesma série, exemplo 1º ano A contra 1º ano B, e assim respectivamente;

Família 02: Passeios ao ar livre ao entorno da escola;

Família 03: Promover atividades que favoreçam a interação entre os alunos e utilizem a quadra para promover essa ação;

Família 04: Fazer uma lista de possíveis sugestões do que os alunos gostariam de merendar;

Família 05: Fazer campeonatos de diversas modalidades respeitando a idade e limitação de cada estudante;

Família 06: Utilizar o recreio em que os alunos usam para merendar para interagir com os alunos das outras turmas e implementar dentro da escola um espaço ou local que possa ser vendido outras diversidades de lanches para que os alunos possam comprar livremente com o dinheiro dado pelos seus pais.

Essa última sugestão se deu pelo fato de que muitos pais alegarem falta de tempo para comprar algum lanche para dar a seus filhos para levar à escola, e para eles a solução seria a escola ter seu próprio estabelecimento de vendas comestíveis, para que os próprios pudessem comprar com a verba regalada pelos seus pais ou responsáveis.

Como considera Paro (1993), por sua própria natureza, a função administrativa precisa ser exercida com certo grau de autonomia que possibilite organizar e utilizar adequadamente os recursos disponíveis, livre de restrições e constrangimentos que venham dificultar o alcance dos objetivos pretendidos. Na grande empresa moderna essa autonomia se amplia de forma considerável.

Como podemos perceber até o momento é que existe algumas soluções simples que podem ser tomadas visando a melhoria da merenda escolar e até mesmo da reforma da quadra, em que a escola, junto com os pais e responsáveis, podem decidir democraticamente com as medidas a serem tomadas futuramente.

4.5. Sugestões e possibilidades estratégicas para o comprometimento familiar nas ações a serem tomadas pela escola

Durante a etapa do estágio supervisionado onde foi prolongado o pedido para observar de modo mais cuidadoso as carências que a escola sofre no que diz respeito à participação da família na escola, podemos observar, que muitos dos relatos dos professores titulares da escola, possuem seu fundamento de acordo com a realidade e vivência dos mesmos, pois trata-se da ausência de um número significativo de pais e até mesmo de responsáveis no acompanhamento escolar de seus filhos, onde a frequência é um pouco mais positiva nas reuniões esporádicas de pais e mestres para a entrega de boletins e diante das atuais circunstâncias a gestão escolar tem encontrado dificuldades para ter a interação e diálogo com os pais de seus alunos.

Foi analisado que o quesito participação está longe no que diz respeito à Gestão Democrática e a Participação das Famílias na instituição escolar, tal situação acarreta em uma sobrecarga para o corpo docente da escola, que precisa buscar meios para solucionar os problemas já existentes que estão ao seu alcance. No entanto, na Constituição Federal de 1988, em que aborda sobre os direitos da população em ter acesso à escolarização, o mesmo também destaca sobre os deveres que a população tem para que os direitos e deveres da criança e pais, juntamente com o Estado, possam usufruir da melhor maneira possível, ou seja, as crianças e pais não estão amparadas ou servidas apenas com direitos, mas também de responsabilidades, isto é, seus deveres. É aqui que pode estar havendo uma falha, pois muitos reconhecem que possuem seus direitos perante a constituição brasileira, mas ignoram que eles têm seus deveres para cumprir.

Para destacar as possibilidades e estratégias ligadas a participação familiar nas ações democráticas promovidas pela escola, procuramos levantar

junto com os participantes desta pesquisa respostas para a seguinte indagação: “como a direção escolar e todos os seus envolvidos podem colaborar junto aos pais para a realização de trabalhos mais democráticos dentro da escola?”

As respostas coletadas foram as seguintes:

Família 01: A escola precisa incentivar os pais a participar das decisões sobre as atividades ou qualquer outro projeto, como por exemplo a melhora da merenda escolar e reforma da quadra;

Família 02: Os pais dos alunos precisam ter suas opiniões expostas durante os planejamentos e não apenas concordarem com tudo o que é dito ali, ou seja, precisam ser mais extrovertidos, isso ajudará que todos cheguem à um consenso coletivo;

Família 03: A escola poderia promover atividades e enviar um convite ao prefeito para que o mesmo pudesse ver as carências da escola, e dessa maneira ficaria mais fácil solicitar o apoio do mesmo para os futuros projetos de melhoria da infraestrutura escolar;

Família 04: A instituição, através de sua gestão, poderia reunir os pais e se possível fazer uma entrevista com pelo menos a metade dos pais, para que os mesmos pudessem dialogar de maneira mais livre, levando em consideração que há pais ou responsáveis que são introvertidos, onde a situação com um número reduzido de pessoas possam favorecê-las a terem conversas, para que os mesmos tenham possibilidade de participar diretamente dos planejamentos da instituição escolar;

Família 05: Antes de tudo, a própria escola, isto é, direção e professores tem a solene responsabilidade de criar projetos ou ações para criar e estabelecer parcerias com os familiares de seus alunos;

Família 06: Somente por meio da democracia que a escola e a família se fundem, com o intuito de ambas serem parceiras no que diz respeito garantir um ensino de qualidade, lembrando que o alvo central de todo esse processo é favorecer os alunos que estudam nesta instituição, que visa por meio da gestão

democrática, estabelecer relações com os familiares de seus educandos para que estes possam participar nas decisões escolares.

Pode-se entender que é de suma importância a participação da família nas ações da escola, no que se refere a gestão democrática, e para que esse fator possa ganhar mais visibilidade e passe a permanecer na escola, com mais frequência, podemos destacar algumas parcerias que podem ser firmadas com outras instituições, além da sociedade, pois como foi discorrido ao longo desta pesquisa, a família tem uma função especial que merece destaque dentro do campo educacional, onde sua participação é indispensável, embora temos a consciência de que ainda é um desafio envolver a família nas decisões escolares, temos como um alicerce positivo a democracia dentro da Gestão Democrática, onde todos podem participar livremente, desde que em consenso, suas ideias e propostas sejam benéficas para ambos os lados (família e escola), visando sempre o que é melhor para a comunidade acadêmica, em especial os alunos para que os mesmos possam usufruir dessas ações tomadas.

4.6. Possíveis medidas para solucionar as carências familiares participativas na escola

De acordo com os problemas identificados na instituição educacional que é o campo desta pesquisa, é evidente que a participação familiar na escola é de suma importância, no entanto, as indagações sobre esse respectivo tema é de que maneira a escola pode se aproximar dos familiares de seus educandos.

Considerando a unanimidade sobre o que os pais pensam sobre seus filhos frequentarem uma escola, recorreremos ao que o autor Paro (2000) em que em uma de suas pesquisas explanou o depoimento de uma auxiliar na qual foi entrevistada que afirmou:

“Os pais acreditam, sim, na escola e esse eu que é um motivo importante. Não querem que seus filhos fiquem na rua, ele acha que o filho, além de aprender alguma coisa, está resguardado só dos perigos da rua e eu concordo com os pais. Quando eu vejo aquele aluno que parece não ter interesse nenhum em aprender, parece que só vem bagunçar, eu penso que é melhor que ele esteja aqui dentro do que na rua. Enquanto ele está aqui dentro

eu tenho como conversar e fazer alguma coisa por ele, se sai da escola, aí eu não posso fazer mais nada". (PARO, 2000, p.63)

Concordamos com o autor, pois os participantes desta pesquisa destacaram que se sentem aliviados ao saberem que seus filhos estão em uma escola aprendendo conteúdos científicos e curriculares, que são essenciais para a sua formação acadêmica, no entanto, a dúvida que ocorre nesse processo é sobre a participação dos mesmos na escola, uma vez que entendemos que é conveniente que seus dependentes já cheguem na escola sabendo as regras básicas para uma boa convivência comunitária.

Em consenso pontuamos algumas possibilidades para intermediar esse processo, e as possíveis soluções para auxiliar os pais a fazer parte da gestão democrática dentro do âmbito escolar foram:

- Dar responsabilidades para os pais, por meio de designações para que cada turma tenha um representante de pais e mestres, pois desta forma poderá estimular os pais a terem uma aproximação com a escola, ajudando a instituição a sanar problemas, além de participar das conquistas que a gestão democrática pode oferecer;
- Criar eventos que possibilitem a participação dos pais levando em consideração que muitos trabalham em dias úteis e por esta razão, poderão fazer atividades/reuniões nos sábados ou em algum horário específico da semana, em que todos ou a maioria possam participar;
- Promover palestras dinâmicas que evidencie a importância que os pais e responsáveis tem no processo de alfabetização e comportamento de seus filhos;
- Apresentar todos os profissionais da educação para os familiares dos alunos e colocá-los todos a disposição dos mesmos, caso precisem de ajuda, como por exemplo, ter pelo menos alguém da secretaria disponível em horário de almoço, pois como muitos trabalham e o único momento livre do dia é a hora para liberação do almoço e nesse momento, caso precisem resolver alguma pendência, possam aproveitar desse tempo para fazê-lo;

- Ser comunicativo e ter disposição para ouvir, ou seja, estar atento para escutar, como em reuniões de pais que podem servir como debates para melhoria do processo educativo, em que ambos podem chegar à uma conclusão satisfatória;
- Buscar parcerias com outros órgãos do Estado que possam disponibilizar profissionais tais como psicólogos gratuitos para ajudar a resolver conflitos internos na escola;
- Copiar projetos ou ações de gestão democrática que funcionaram em outras unidades para trazer para a escola, ou seja, ter parceria com a gestão de outras escolas e se algum projeto funcionou satisfatoriamente para solucionar alguma falha como por exemplo, evasão escolar, ou violência no âmbito estudantil, tentar usar as mesmas técnicas ou algo semelhante para corrigir tais falhas existentes na instituição.

Como podemos observar, há inúmeras possibilidades de a escola se aproximar das famílias de seus educandos, seguindo essa ideia, Sá (2004), afirma que as famílias dos alunos querem participar da escola, ou ao menos querem ter informações em maior quantidade e melhor qualificadas sobre o andamento pedagógico e o desenvolvimento dos alunos. Os alunos também desejam que suas famílias estejam mais próximas da escola, e por essa questão, ressaltamos a qualidade que uma gestão escolar pode ter, se tiver o apoio da família de seus educandos, isto é, ambos podem se complementarem nesse processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que grande parte do êxito de uma instituição escolar acontece quando o trabalho é realizado em parceria, isto é, com todos os integrantes participantes e responsáveis pelo sucesso, desta maneira resulta em uma equipe harmoniosa, que visa buscar o mesmo objetivo, almejando sempre a participação entre ambas as partes de todos os que envolvem esse conjunto escolar. Um dos objetivos desse trabalho foi justamente notar que o princípio da gestão democrática é essencial para a construção de relações de trabalhos mais criativos, eficaz e produtivos, onde o consenso e o diálogo foram interligados nesse meio.

Durante a investigação dessa pesquisa, foi possível entender que dentro do entendimento de que as escolas existem para educar, socializar e principalmente ensinar, respeitando as características individuais, sociais e culturais dos alunos. No entanto, nos deparamos com uma barreira sobre a questão disciplinar que algumas famílias depositam a responsabilidade para a escola no quesito da educação disciplinar e respeito ao próximo, o que por diversas vezes acaba acarretando em um baixo rendimento escolar do aluno, além de ser um obstáculo que dificulta a execução do plano de aula dos professores na sala de aula.

É o caso dos estudos realizados por Lave (1988) e Wengler (2002), que nos tem mostrado como as ações humanas podem alterar o modo de funcionar das organizações, ainda que se reconheça a sua forte influência no comportamento das pessoas. Ou seja, de acordo com os autores, o caráter transformador da atividade humana, da forma como a atuação das pessoas pode modificar o ambiente organizacional, e assim ressaltamos o papel dos aspectos culturais, institucionais e sociais que podem ser presente nas práticas de organização e administração, no incentivo e aprendizagem das pessoas na instituição escolar.

Conclui-se que o gestor pode ser visto como um líder que motiva e estimula toda a equipe acadêmica, compartilhando suas ideias e sugestões com todos os membros da comunidade escolar, ressaltando que a escola não pertence ao gestor, nem aos professores e tampouco aos alunos, mas sim à toda a sociedade. Por esta razão é preciso que todas as decisões sejam tomadas

através da democracia, onde todos podem opinar, sugerir, e decidir em coletividade e não de modo individualista. Ressaltamos também que a participação dos pais dentro do processo social educativo dos alunos, vai muito além de apenas conduzir o educando até o portão da escola, mas que estes tem o direito perante a lei em colaborar com as ações que a escola promove, e que apenas participar de eventos que a escola promove, como ouvinte ou um mero espectador, não é participar das ações democráticas. Gestão Democrática não é simplesmente o que o povo deseja fazer, mas compartilhar ideias e sugestões para que todos sejam ouvidos e juntos cheguem a uma conclusão e possível solução para um determinado assunto. A participação dos pais podem gerar sim, impactos diretos na qualidade da educação de seus educandos na instituição em que os mesmos estão matriculados. Portanto, a escola não pode "pregar" sobre democracia se não à vive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIRES, Carmenisia Jacobina. **Módulo VI: Planejamento e gestão escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009, p. 66

ALBERT, Harry, **Durkheim**. México: **Fundo de cultura econômica**, 1945.

BRASIL, Constituição Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/Constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 18 de janeiro de 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil - 1988**. Brasília: Senado Federal, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

COLOMBIER, Claire, M. Gilbert, P. Marguerite. **A violência na escola**. 3º edição. São Paulo: Summus, 1989.

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. 3º ed. Porto Alegre, 2010.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 11º ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDANI, Ana Maria. **As famílias no Brasil Contemporâneo e o mito da desestruturação**. Cadernos Pagu nº1, Campinas, IFCH. Unicamp, 1993.

LAVE, Jean e WENGER Etienne. **Prática, pessoa, mundo social**. In: DANIELS, Harry (Org.). **Uma introdução a Vygotsky**, São Paulo: Loyola. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, políticas, estrutura e organização**. 2.ed.São Paulo: Cortez, 2005.

MOURA, Manoel Oriosvaldo. **O educador matemático na coletividade de formação**. In: Tiballi, Elianda A. e Chaves, Sandramara T. **Concepções e práticas em formação de professores**. Goiânia: Alternativa: Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NETO, Luiz Bezerra; FERREIRA, Maria Lúcia. **Escola da Família: Um projeto de inclusão?** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.23, p. 163 –170, set. 2006 - ISSN: 1676-2584.

NOGUEIRA, Maria Alice. Relação família-escola: **novo objeto na sociologia da educação**. Paidéia (Ribeirão Preto - SP), Ribeirão Preto, v. 8, n. 14-15, p.91-103, agosto, 2015.

OLIVEIRA, D. A. **A Qualidade Total na Educação: Os critérios da economia privada na gestão da escola pública**. In: Bruno, L. (Org.). **Educação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes**. São Paulo - SP, Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática: definições, princípios, mecanismos de sua implementação**. Escola de Gestores da Educação Básica. Goiânia: UFG, 2006.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**/ Vitor Henrique Paro. 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**/ Vitor Henrique Paro. – São Paulo: Xamã, 2000.

PEREIRA, Sueli Menezes; FURTADO, Ariadne Schmidt; BECKER, Analígia. **A Gestão Democrática e o desafio da construção da participação coletiva**. Linhas Críticas. Brasília, v.10, n. 18, jan./jun. 2004.

SÁ, V. **A participação dos pais na escola pública portuguesa: uma abordagem sociológica e organizacional**. BRAGA, Portugal: IEP – Universidade do Minho, 2004.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa** - 1º edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração: UFSC, 2012, 160p.